

**MEDIA, IMIGRAÇÃO  
E MINORIAS ÉTNICAS  
2007**

**ISABEL FERIN DA CUNHA**

**CLARA ALMEIDA SANTOS**

**WILLY FILHO**

**ILDA FORTES**

**2ª EDIÇÃO - NOVEMBRO 2008**

Media, Imigração e Minorias Étnicas - 2007

Isabel Ferin, Clara Almeida Santos - (Estudos OI; 28)

ISBN 978-989-8000-46-0

I - Ferin, Isabel  
Santos, Clara Almeida

CDU 314  
316

**PROMOTOR**  
**OBSERVATÓRIO DA IMIGRAÇÃO**  
[www.oi.acidi.gov.pt](http://www.oi.acidi.gov.pt)

**COORDENADOR DO OI**  
**ROBERTO CARNEIRO**

**AUTORES**  
**ISABEL FERIN**  
**CLARA ALMEIDA SANTOS**  
**WILLY FILHO**  
**ILDA FORTES**

**EDIÇÃO**  
**ALTO-COMISSARIADO PARA A IMIGRAÇÃO**  
**E DIÁLOGO INTERCULTURAL (ACIDI, I.P.)**  
RUA ÁLVARO COUTINHO, N.º14 1150-025 LISBOA  
TELEPHONE: (+351) 218106100 FAX: (+351) 218106117  
E-MAIL: [acidi@acidi.gov.pt](mailto:acidi@acidi.gov.pt)

**APOIO**



**PAGINAÇÃO**  
**MERCADO DO DESIGN**  
ISBN  
**978-989-8000-59-0**  
**DEPÓSITO LEGAL**  
**227465/05**

**LISBOA, NOVEMBRO 2008**

# ÍNDICE GERAL

## MEDIA, IMIGRAÇÃO E MINORIAS ÉTNICAS - 2007

<b>INTRODUÇÃO</b>	7
<b>CAP. 1. ANÁLISE DE IMPRENSA</b>	10
1.1. Análise da Forma das peças	10
1.2. Análise do Conteúdo das peças	16
1.3. Análise do Discurso das peças	24
<b>CAP. 2. ANÁLISE DA TELEVISÃO</b>	28
2.1. Análise da Forma das peças	28
2.2. Análise do Conteúdo das peças	31
2.3. Análise do Discurso das peças	58
<b>CONCLUSÕES</b>	59
Conclusões Relativas à Imprensa	61
Conclusões Relativas à Televisão	62



# **MEDIA, IMIGRAÇÃO E MINORIAS ÉTNICAS - 2007**



# INTRODUÇÃO

Neste relatório apresenta-se a quarta edição, referente ao ano de 2007, do Projecto Media, Imigração e Minorias Étnicas, desenvolvido com o patrocínio do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, em parceria com o Centro de Investigação Media e Jornalismo e o Instituto de Estudos Jornalísticos da Universidade de Coimbra. O projecto foi coordenado pela Doutora Isabel Ferin Cunha, que se ocupou em colaboração com o bolseiro Willy S. Filho dos dados relativos à televisão. A análise de imprensa foi coordenada pela investigadora Mestre Clara Almeida Santos e teve a colaboração da bolseira Ilda Fortes.

Esta publicação é constituída por uma Introdução e dois capítulos e uma conclusão. A metodologia deste trabalho segue as directivas do relatório de 2005-2006, já publicado.

A apresentação dos dados referentes ao ano de 2007 é antecedida por um balanço dos dados referentes à Imigração e aos novos enquadramentos legislativos aprovados e regulamentados ao longo do ano. Em seguida, faz-se uma contextualização do panorama mediático português enunciando os factos que adquiriram maior relevância.

O ano a que se refere o relatório contabiliza cerca de 420.189 mil estrangeiros em situação legal, sendo possível estimar em cerca de 170.000 mil os que se encontram em situação ilegal.<sup>1</sup> A maior comunidade é a brasileira, constituída por 66.354 cidadãos, seguida da cabo-verdiana, com 63.925 e a ucraniana, actualmente com 39.480 cidadãos. Um pouco inferior a estes números situa-se a comunidade angolana (33.728) e a guineense (23.733). As cidades com mais população estrangeira são Lisboa, com cerca de 188.516, Faro (74.335) e Setúbal (43.812), o que demonstra uma grande concentração na área metropolitana de Lisboa. Os estrangeiros constituem cerca de 4,3% da população que habita no território português e 9% da população activa, apresentando

**1** Neves, C. (2007), “Lei mantém mais de 200 mil na ilegalidade”, Diário de Notícias, 29 de Outubro, pp.4-5.

uma taxa de emprego de cerca de 72,6% contra 68% dos portugueses.<sup>2</sup> Segundo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) o número de imigrantes tem vindo a diminuir a partir de 2005, nomeadamente os originários de países do Leste da Europa. O perfil do imigrante, é africano, do sexo masculino — com exceção para os cidadãos advindos do Brasil — têm entre 20 e 39 anos, uma escolaridade baixa ou média, com exceção para os cidadãos da Europa de Leste.

Este ano foi pautado pela entrada em vigor no dia 4 de Agosto da nova Lei da Imigração, que concedeu Autorização de Residência (AR) aos menores nascidos em Portugal que frequentem o ensino e a seus pais, e tornou a AR permanente após cinco anos no país. A mesma lei aprovou dispositivos especiais, em conformidade com as orientações da UE, que privilegiam a entrada de profissionais altamente qualificados, investigadores e cientistas, bem como empresários e profissionais liberais. Por outro lado, a mesma lei veio penalizar o tráfico humano e proteger as suas vítimas. Em 2007 salienta-se a Resolução do Conselho de Ministros n.º 63-A/2007, que aprovou o Plano para a Integração dos Imigrantes, reunindo contributos de todos os ministérios e da sociedade civil com vista a um plano global de acolhimento aos imigrantes. De ressaltar, também, a publicação neste ano do relatório do *Migration Policy Group* que atribui a Portugal o segundo lugar em 25 países europeus, nas políticas de acolhimento. Neste relatório é salientada a aplicação de um novo quadro jurídico, o acesso ao mercado de trabalho, reagrupamento, aquisição de nacionalidade e anti-discriminação.<sup>3</sup>

**2** Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

**3** Felner, R. D. (2007), "Portugueses em segundo lugar na integração de imigrantes na UE", Público, 16 de Outubro 2007.

**4** Bastos, I. D. e Espadinha, M.J. (2007), "Presidente promulgou nova Lei de Televisão, Diário de Notícias, 25 de Julho, p. 52.

Neste ano, tendo como pano de fundo as atribuições da Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), foi discutido o novo estatuto do Jornalista, dos códigos de conduta e do estatuto editorial dos operadores de televisão, que originaram, respectivamente, a promulgação do novo Estatuto do Jornalista e da nova Lei de Televisão (Julho de 2007).<sup>4</sup> A mesma entidade empreendeu a revisão dos cadernos de encargos



relativos à renovação das licenças dos operadores privados de televisão (SIC e TVI). O desempenho destas acções gerou acusações à ERC e ao Governo de censura e controlo da informação, advindas de diversos sectores políticos e partidários e da sociedade civil, nomeadamente a acusação de governamentalização dos canais públicos (RTP1 e RTP2).<sup>5</sup>

Acusações semelhantes foram dirigidas pelos operadores privados (SIC e TVI) à ERC, denunciando a intromissão nas grelhas de programação, através da obrigatoriedade de confirmar junto da mesma entidade, com 48 horas de antecedência, os horários de emissão dos programas. Esta obrigatoriedade que, segundo a ERC, pretende evitar as estratégias de contra-programação dos canais de televisão, sobretudo no *prime-time*, gerou enorme controvérsia entre os operadores de televisão e a entidade reguladora.<sup>6</sup>

Nota-se ainda, no ano de 2007, movimentações nas presidências e direcções dos grupos empresariais. Destaca-se, a entrada em Abril de Pina Moura, ex-político do Partido Socialista, para a presidência da Media Capital, empresa pertencente ao grupo Prisa, e detentora da TVI e da NBP Produções.<sup>7</sup> Na RTP, dão-se também mudanças na direcção do Grupo, com a substituição da equipa da administração, presidida por Almerindo Marques. No final do ano de 2007, o director de Programas da RTP abandona este canal e é nomeado director de Programas da SIC.<sup>8</sup>

Ainda de destacar são as movimentações dos grupos portugueses e dos estrangeiros com interesses em Portugal, em torno da abertura de um quito canal de

**5** Saraiva, N e Ferreira, A.P. (2007), “O impulso irresistível de controlar, Expresso, 31 de Março, Primeiro Caderno, p.1-3; Bastos, I. D. (2007), “Concentração dos Media ‘é ameaça à liberdade””, Diário de Notícias, 3 de Maio, p. 60.

**6** Bastos, I.D. (2007), “Jornalistas organizam-se para evitar promulgação do estatuto”, Diário de Notícias, 29 de Junho, p.60; Espadinha, J. M. (2007), “ Balsemão ataca Ministro”, Diário de Notícias, 5 de Julho, p. 60

**7** Martins, C. e Saraiva, N. (2007), “Pina Moura Ex-Ministro e braço direito de Guterres rejeita acusações de ser um homem do PS na TVI”, Expresso, Entrevista, 21 de Abril, p. 8

**8** Azinheira, N. (2007), “Transferência: Os rumores que corriam há muito tempo confirmaram-se ontem. Nuno Santos vai ser o novo director de Programas da SIC já a partir de Janeiro”, Diário de Notícias, 13 de Dezembro, p. 60.

sinal aberto ao abrigo da Televisão Digital Terrestre.<sup>9</sup> Refere-se, ainda, a entrada de mais canais na televisão a Cabo,<sup>10</sup> entre estes o da Globo,<sup>11</sup> direccionados para imigrantes a viver em Portugal.

**9** Diogo, F., Andrade, M.P. (2007), " Em guerra pela nova televisão: grupos media preparam todos os cenários, Expresso, Primeiro Caderno, 5 de Maio, pp. 26-27.

**10** Espadinha, M.J. (2007), "TV Cabo lança 10 canais para as comunidades", Diário de Notícias, 2 de Outubro, p.61.

**11** Bastos, I.D. (2007), " Entrevista: A Rede Globo vai regressar à TV Cabo com dois novos canais pagos: o generalista TV Globo Portugal e o PFC, dedicado em exclusivo ao futebol brasileiro", Diário de Notícias, 27 de Setembro, p. 60.

## **CAPÍTULO 1. ANÁLISE DE IMPRENSA**

A apresentação de dados neste capítulo far-se-à seguindo a lógica que presidiu à elaboração das variáveis de análise. Começar-se-à por apresentar os quadros referentes à Forma das peças, prosseguindo-se depois para variáveis que dizem respeito ao Conteúdo para finalizar com a análise do Discurso. No entanto, e para uma compreensão mais integrada dos resultados, serão apresentados alguns cruzamentos de dados, nomeadamente com as variáveis de Conteúdo.

### **1.1. Análise da Forma das peças**

Podemos considerar 2007 como um ano prolixo em termos de número de peças sobre imigração e minorias étnicas na imprensa portuguesa. No entanto, a distribuição das peças ao longo dos meses não foi de todo uniforme, conforme podemos constatar no Quadro 1.

**QUADRO 1: DISTRIBUIÇÃO DAS PEÇAS AO LONGO DO ANO**

<b>Mês</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Janeiro 2007	125	4,8
Fevereiro 2007	155	5,9
Março 2007	242	9,2
Abril 2007	310	11,8
Mai 2007	273	10,4
Junho 2007	158	6,0
Julho 2007	217	8,3
Agosto 2007	170	6,5
Setembro 2007	244	9,3
Outubro 2007	253	9,6
Novembro 2007	254	9,7
Dezembro 2007	223	8,5
Total	2624	100,0

Com efeito, regista-se em Abril o pico máximo de peças identificadas como referindo-se a temas associados à imigração e às minorias étnicas. Cruzando os resultados obtidos na distribuição de peças ao longo do ano com os temas mais frequentes em cada mês ressalta o facto de o tema “discriminação” ter obtido em Abril um valor muito significativo: 92 peças, perfazendo 29,7 por cento das peças recolhidas nesse mês. Este valor é bastante superior ao da média anual obtida pelo tema que, como podemos observar no Quadro 11 (mais à frente neste documento), se situa na ordem dos 12 por cento.

Podemos encontrar como facto explicativo a proliferação de notícias neste mês relacionadas com a polémica dos cartazes afixados na Praça do Marquês de Pombal, em Lisboa, pelo Partido Nacional Renovador (PNR) apelando à expulsão de imigrantes (recorde-se que as palavras de ordem do cartaz eram a mensagem “Basta de imigração”). Não só o acontecimento dos cartazes motivou a existência de peças, mas também (e sobretudo) as ondas de choque provocadas pelo acontecimento, nomeadamente a vandalização dos cartazes e o surgimento de cartazes de sátira e reacção aos primeiros idealizados e materializados pelos protagonistas do “Gato Fedorento”, matéria bastante mediática. Será ainda oportuno referir que 2 dos 8 editoriais encontrados em 2007 são publicados neste mês de Abril.

Considera-se que nos restantes meses do ano a distribuição é mais ou menos homogénea, com excepção do mês de Agosto (devido às férias de Verão) e dos meses de Janeiro e Fevereiro, em que se verifica uma baixa do número de peças.

**QUADRO 2: DISTRIBUIÇÃO DAS PEÇAS PELO MEIO EM QUE SÃO PUBLICADAS**

<b>Meio</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Público	367	14,0
DN	692	26,4
JN	585	22,3
Expresso	103	3,9
Correio da Manhã	653	24,9
24 Horas	224	8,5
Total	2624	100,0

O Quadro 2 representa a distribuição das peças pelos jornais analisados. Verificamos que o *Diário de Notícias* é o jornal com mais peças publicadas, seguido de perto pelo *Correio da Manhã*. É interessante constatar como existe uma presença equivalente dos temas relacionados com a imigração e minorias étnicas num jornal considerado como sendo de referência e num jornal popular.

De ressaltar ainda a relativamente fraca ocorrência de peças no Público, o que no entanto, é de alguma maneira compensado pelo tipo de peças publicadas neste diário, como podemos observar no Quadro 3.

**QUADRO 3: TIPO DE PEÇAS PUBLICADAS POR JORNAL**

	<b>Público</b>	<b>DN</b>	<b>JN</b>	<b>Expresso</b>	<b>Correio da Manhã</b>	<b>24 Horas</b>	<b>Total</b>
Entrevista	8	18	2	5	3	0	36
	22,2%	50,0%	5,6%	13,9%	8,3%	0,0%	
Reportagem	30	23	27	13	13	4	110
	27,3%	20,9%	24,5%	11,8%	11,8%	3,6%	
Notícia	217	358	344	33	311	128	1391
	15,6%	25,7%	24,7%	2,4%	22,4%	9,2%	
Breve	17	43	55	10	81	43	249
	6,8%	17,3%	22,1%	4,0%	32,5%	17,3%	
Opinião	35	33	12	9	11	7	107
	32,7%	30,8%	11,2%	8,4%	10,3%	6,5%	
Editorial	2	6	0	0	0	0	8
	25,0%	75,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Comentário	2	0	0	0	0	0	2
	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Cacha	13	29	20	8	6	2	78
	16,7%	37,2%	25,6%	10,3%	7,7%	2,6%	
Caixa	40	168	105	23	205	37	578
	6,9%	29,1%	18,2%	4,0%	35,5%	6,4%	
Chamada	3	14	20	2	23	3	65
	4,65%	21,5%	30,8%	3,1%	35,4%	4,6%	

Com efeito, é no *Público* que se concentra praticamente um terço das reportagens recolhidas em 2007, embora o *Jornal de Notícias* também registre um número significativo do total de reportagens analisadas.

De resto, constatamos que o grosso das peças é constituído por notícias e breves, que perfazem 1640 peças. Ou seja, 62,5% do total de peças analisadas. O grande número de caixas identificadas (578, isto é, 22,0% do total de peças) corresponde à construção das páginas de jornal cada vez mais aproximada aos ambientes virtuais, à lógica do jornalismo multimédia o que provoca também o aumento de número de peças registadas, já que cada texto com existência autónoma nas páginas de jornal é contabilizado individualmente.

Outra constatação interessante diz respeito à presença das peças agrupáveis no género mais opinativo do que factual. Assim, 74,7% das peças descritas como pertencendo à modalidade *opinião* encontram-se concentradas no *Público*, *Diário de Notícias* e *Expresso*, precisamente os três jornais de referência do *corpus*. A esta modalidade pertencem ainda os editoriais consagrados aos temas da imigração e minorias étnicas, que só existem no *Público* e *Diário de Notícias*. Do tipo comentário, só há referência no *Público*.

Relativamente ao espaço ocupado pelas peças, atentemos no Quadro 4.

**QUADRO 4: VOLUME DAS PEÇAS PUBLICADAS**

<b>Volume</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
1 ou 2 parágrafos	1012	38,6
1/8 de página	551	21,0
1/4 de página	382	14,6
1/2 página	281	10,7
3/4 de página	171	6,5
1 página	118	4,5
1 página e 1/2	1	0,0
2 páginas	82	3,1
mais de 2 páginas	26	1,0
Total	2624	100,0

Para além da constatação de que a modalidade com maior expressão consiste nas peças que se resumem a um ou dois parágrafos, vemos que, de facto, 2007 se caracteriza por ser um ano de peças de pequena envergadura. Se adicionarmos as peças que ocupam até ¼ de página, verificamos que estas representam praticamente ¾ do total de peças analisadas (74,2%, mais concretamente).

No que diz respeito às peças de grande fôlego, normalmente as que tratam os temas menos como acontecimento, permitindo uma maior contextualização e fornecimento de dados, permitem uma informação mais profunda.

**QUADRO 5: SECÇÃO EM QUE AS PEÇAS SÃO PUBLICADAS**

<b>Proeminência</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
1ª página	136	5,2
chamada	3	01
sociedade	2130	81,2
cultura	11	04
economia	44	1,7
educação	19	07
política	153	5,8
destaque	4	02
desporto	8	03
local	35	1,3
suplemento	48	1,8
revista	32	1,2
Media	1	0,0
Total	2624	100,0

Os dados relativos na inserção das peças na estrutura dos jornais mostram como 81,2% das peças da amostra se enquadram na secção *sociedade*. Realce ainda para

os 5,2% obtidos pela modalidade *1ª página*. Ao cruzarmos este valor com os temas que chegam a este lugar de destaque, concluímos que é quando se trata de peças identificadas como referindo-se a *crime* (25% das presenças em primeira página), *clandestinidade* (18,4%) e *discriminação* (16,9%), que surgem na *1ª página*.

**QUADRO 6: TIPO DE ILUSTRAÇÃO PRESENTE NAS PEÇAS**

<b>Ilustração</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>Porcentagem válida</b>
Foto até 1/4 página	883	33,7	64,9
Foto até 1/" página	288	11,0	21,2
Foto página inteira	8	0,3	0,6
Gráficos	11	0,4	0,8
Misto	14	0,5	1,0
Várias	157	6,0	11,5
Total parcial	1361	51,9	100,0
n/a	1263	48,1	
Total	2624	100,0	

Para finalizar a análise das variáveis que se referem a aspectos formais das peças, observe-se o Quadro 6, que dá conta da forma como as peças são ilustradas, o que acontece em mais de metade dos casos (51,9%), ou seja, mesmo em peças mais curtas existe um esforço de apresentação de material gráfico, o que corresponde também a uma tendência de mais importância outorgada à componente de imagem nos jornais. Cerca de um terço da amostra tem uma fotografia que ocupa até ¼ da página, sendo que 6% do total de peças analisadas apresenta mais do que um tipo de ilustração, podendo conciliar fotografias com outros tipos de ilustração, nomeadamente gráficos.



## 1.2. Análise do Conteúdo das peças

Passando neste momento para uma análise mais centrada no Conteúdo das peças, observamos em primeiro lugar a localização geográfica dos acontecimentos que deram origem às peças que constam da amostra.

**QUADRO 7: GEOGRAFIA DOS ACONTECIMENTOS**

<b>Geografia</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Grande Porto	218	8,3
Grande Lisboa	460	17,5
Centro	322	12,3
Alentejo	47	1,8
Norte	133	5,1
Interior	12	0,5
Algarve	158	6,0
Regiões Autónomas	15	0,6
Amadora	24	0,9
Loures	12	0,5
Setúbal	20	0,8
Portugal	968	36,9
UE	198	7,5
Espanha	31	1,2
outro país	5	0,2

Assim sendo, e começando pela análise do Quadro 7, verifica-se uma predominância das peças que podem ser identificadas como sendo de interesse nacional ou de localização genérica na totalidade do território português. Segue-se a região da grande Lisboa, a que se forem acrescentadas as localizações que, sendo identificadas autonomamente, fazem também parte da Área Metropolitana de Lisboa (Amadora, Loures e Setúbal), se chega a um total de 19,7%, praticamente 1/5 do total das peças do *corpus*.

**QUADRO 8: MINORIAS/NACIONALIDADES DOS PROTAGONISTAS DAS PEÇAS**

<b>Minorias/nacionalidades</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>Porcentagem válida</b>
Africanos	33	1,3	1,3
Angolanos	11	0,4	0,4
Brasileiros	325	12,4	12,8
Cabo-verdianos	39	1,5	1,5
Chineses	23	0,9	0,9
Cidadãos de países de Leste	31	1,2	1,2
Ciganos	246	9,4	9,7
Guineenses	9	0,3	0,4
Indianos	9	0,3	0,4
Moldavos	11	0,4	0,4
PALOP	14	0,5	0,6
Paquistaneses	1	0,0	0,0
Russos	34	1,3	1,3
S. Tomenses	4	0,2	0,2
Ucranianos	85	3,2	3,3
Várias	318	12,1	12,5
Islâmicos	4	0,2	0,2
2 <sup>as</sup> gerações	8	0,3	0,3
Romenos	82	3,1	3,2
Imigrantes/estrangeiros	1119	42,6	44,1
Outra	133	5,1	5,2
Total parcial	2539	96,8	100,0
n/a	85	3,2	
Total	2624	100,0	

A nacionalidade /minoria com maior expressão quando identificada autonomamente é a comunidade *brasileira*, com um peso de 12,4% no total das peças analisadas. Segue-se a referência a ciganos (9,4% das peças) e, a bastante distância, *ucranianos* (3,2%). O peso dos cidadãos de Leste aumenta se somarmos as comunidades romena, russa,

moldava e de pessoas identificadas como sendo oriundas de países de Leste, perfazendo assim 9,2%.

Toda a comunidade de cidadãos africanos oriundos de países de língua oficial portuguesa se restringe, no *corpus* de 2007, a 2,9% das peças.

A grande fatia das peças – 42,6% – diz respeito a cidadãos referidos genericamente como *imigrantes* ou *estrangeiros*.

**QUADRO 9: ESTATUTO JURÍDICO DOS PROTAGONISTAS DAS PEÇAS**

<b>Estatuto</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>Porcentagem válida</b>
residência	261	9,9	22,7
Autorização de Residência	5	0,2	0,4
Titulares de Vistos	7	0,3	0,6
Indocumentados	692	26,4	60,1
Asilados, refugiados e apátridas	14	0,5	1,2
Vários	172	6,6	14,9
Total	1151	43,9	100,0
n/a	1473	56,1	
Total	2624	100,0	

A referência ao estatuto migratório dos protagonistas das peças é feita em 43,9% das peças. Dentro desse universo, 60,1% das peças referem-se a imigrantes em situação de ilegalidade e falta de documentação. Os cidadãos residentes são contemplados em 22,7% das peças em que é referida a situação jurídica. As restantes modalidades apresentam valores bastante residuais.

**QUADRO 10: OCUPAÇÃO LABORAL DOS PROTAGONISTAS DAS PEÇAS**

<b>Trabalho</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>	<b>Porcentagem válida</b>
Desemprego	2	0,1	0,4
Profissões não qualificadas	119	4,5	24,2
Profissões qualificadas	49	1,9	10,0
Serviços	21	0,8	4,3
Jogadores	33	1,3	6,7
Prostituição	230	8,8	46,7
Várias	38	1,4	7,7
Total parcial	492	18,8	100,0
n/a	2132	81,3	
Total	2624	100,0	

Relativamente à ocupação exercida pelos protagonistas das peças, observa-se que a prostituição lidera a tabela, referida em 46,7% dos casos em que há referência à situação laboral dos imigrantes/minorias. Ressalve-se, no entanto, que em menos de um quinto do total de peças analisadas (mais especificamente em 18,8% das peças) há referência à ocupação dos protagonistas.

**QUADRO 11: TEMAS IDENTIFICADOS NAS PEÇAS**

<b>Temas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem no total de peças</b>
Acidentes/incidentes	136	5,2
Agenda	69	2,6
Terrorismo	41	1,6
Clandestinidadade	592	22,6
Condições sociais	126	4,8
Crime	590	22,5
Desemprego	26	1,0
Educação	51	1,9
Exploração	140	5,3
Expulsão	75	2,9

(continua)

(continuação)

<b>Temas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem no total de peças</b>
Família	35	1,3
Habitação	94	3,6
Legalização	104	4,0
Máfia	218	8,3
Economia	66	2,5
Prostituição	122	4,6
Reagrupamento	2	0,1
Religião	22	0,8
Sem abrigo	17	0,6
Saúde	54	2,1
Trabalho	147	5,6
Violência	36	1,4
Cultura	56	2,1
Naturalização	63	2,4
Legislação	325	12,4
Discriminação	317	12,1
Estatística	123	4,7
Segurança	146	5,6
Integração/direitos	223	8,5
SEF	14	0,5
Estudos sobre imigração	83	3,2
Outro	127	4,8

O Quadro 11 diz respeito às áreas temáticas identificadas nas peças analisadas. Curiosamente, os temas mais presentes praticamente coincidem com aqueles que mais frequentemente chegaram às primeiras páginas dos jornais que, como já foi referido, são *clandestinidade* (22,6%) *crime* (22,5%), e *discriminação* (12,1%). Disse-se praticamente porque o tema da legislação, presente em 12,4% das peças, supera ligeiramente o valor obtido pela legislação. O facto de mais vezes ter chegado às primeiras páginas prende-se com a relevância que a polémica dos cartazes do PNR assumiu.

Importa referir neste momento os dados revelados pelo Quadro 12 já que mostram a

posição dos imigrantes/minorias quando o tema identificado é crime. Conclui-se que em mais de metade dos casos, o imigrante/minoria é autor dos crimes, mas que é vítima também numa percentagem significativa (24,8%), sendo que se situa dos dois lados em 18,8% dos casos.

**QUADRO 12: SITUAÇÃO DO IMIGRANTE QUANDO O TEMA IDENTIFICADO É CRIME**

<b>Autoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>	<b>Percentagem válida</b>
Autor	310	11,8	56,2
Vítima	137	5,2	24,8
Ambos	104	4,0	18,8

Esta prevalência dos temas relacionados quer com o crime quer com a clandestinidade é corroborada pelos valores obtidos na variável que dá conta dos actores presentes nas peças. Assim, e de acordo com os dados observáveis no Quadro 13, a grande fatia das peças (30,8%) conta com a referência a *forças policiais* consideradas colectivamente, juntando as modalidades conforme se pode observar no referido quadro. Se a este valor acrescentarmos aquele obtido pelo SEF, obtemos um total de 48,3%, praticamente metade do total de peças. Podemos ainda juntar neste âmbito os *tribunais*, que são a modalidade mais expressiva depois das já elencadas, com presença em 15,5% das peças analisadas.

**QUADRO 13: ACTORES PRESENTES NAS PEÇAS**

<b>Actores</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem no total de peças</b>
Governo	326	12,4
Partidos	85	3,2
Forças policiais (PSP+PJ+GNR)	808	30,8
Igrejas	34	1,3
UE	230	8,8
SEF	458	17,5
ACIME	86	3,3

(continua)

(continuação)

<b>Actores</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem no total de peças</b>
IDICT	7	0,3
Sindicatos	13	0,5
Embaixadas	11	0,4
Associações de imigrantes	15	0,6
Skinheads	157	6,0
SOS Racismo	14	0,5
Autarquias	196	7,5
Tribunais	406	15,5
ONG	103	3,9
Empresários	174	6,6
Especialistas	129	4,9
Populares	83	3,2
Políticos internacionais	11	0,4
Organismos internacionais	61	2,3
Outros	211	8,0

O elevado valor obtido na modalidade *skinheads* prende-se, mais uma vez, com o caso específico dos cartazes do PNR, ainda que haja aqui uma colagem talvez indevida dos nacionalistas com a modalidade, opção que se prendeu com a falta de uma modalidade específica para enquadrar estes actores. Entendeu-se que colocando estes protagonistas sob a designação genérica de *partido* se perderia o alcance do caso.

**QUADRO 14: GÉNERO DOS ACTORES IDENTIFICADO NAS PEÇAS**

<b>Género</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>	<b>Percentagem válida</b>
Feminino	377	14,4	30,6
Masculino	451	17,2	36,6
Misto	404	15,4	32,8
Total parcial	1232	47,0	100,0
n/a	1392	53,0	
Total	2624	100,0	

Relativamente ao género dos actores, ele é referido especificamente em 47% dos casos, continuando a ser a maior fatia dos homens (17,2%). Na realidade o género é referido particularmente nos casos do crime (em que o *masculino* está em maioria) e no caso da prostituição, com *feminino* a liderar nessa modalidade.

**QUADRO 15: IDADE DOS ACTORES IDENTIFICADA NAS PEÇAS**

<b>Idade</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>	<b>Percentagem válida</b>
Até 12 anos	15	0,6	2,2
13-19 anos	21	0,8	3,1
Adulto	572	21,8	85,4
Misto	62	2,4	9,3
Total parcial	670	25,5	100,0
n/a	1954	74,5	
Total	2624	100,0	

A idade dos protagonistas das peças é referida apenas em cerca de um quarto da amostra, sendo que a idade adulta tem claro domínio (85,4% das referências válidas).

### **1.3. Análise do Discurso das peças**

Passando agora para a análise dos valores obtidos nas variáveis que enquadram o Discurso das peças, poder-se-á ler em conjunto os resultados da Narrativa, Tom e Argumentação para concluir a generalidade da peças se pauta por ser *assertiva*, *neutra* e *factual*.



**QUADRO 16: TIPO DE NARRATIVA PRESENTE NAS PEÇAS**

<b>Narrativa</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Alegórica	51	1,9
Épica	3	0,1
Irônica	5	0,2
Moral	90	3,4
Policial	231	8,8
Factual	2244	85,5
Total	2624	100,0

**QUADRO 17: TOM PRESENTE NAS PEÇAS**

<b>Tom</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Positivo	97	3,7
Negativo	85	3,2
Neutro	2442	93,1
Total	2624	100,0

**QUADRO 18: TIPO DE ARGUMENTAÇÃO PRESENTE NAS PEÇAS**

<b>Argumentação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Demográfica	16	0,6
Econômica	69	2,6
Política	303	11,5
Religiosa	10	0,4
Securitária	197	7,5
Social	175	6,7
Assertiva	1854	70,7
Total	2624	100,0

Será porventura no âmbito da consideração da argumentação que maior diversidade discursiva pode ser encontrada, já que os valores obtidos pelas modalidades *política* (mais uma vez associada ao caso PNR), *securitária* e *social* não são despidiosos. Ao cruzar os dados obtidos na argumentação com o tipo de peças, observamos o peso

que a *reportagem* e as *caixas* têm (perfazem um terço do total das peças em que se encontra este tipo de argumentação, embora a grande fatia seja a das *notícias*). Já a argumentação *política* se divide um pouco por todos os tipos de peça e a *securitária* se divide essencialmente pelas *notícias* (45,7%) e pelas *caixas* (32,5%).

**QUADRO 19: CITAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS**

<b>Citações</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem no total de peças</b>
Governo	160	6,1
Partidos	60	2,3
Igrejas	22	0,8
Tribunais	88	3,4
UE	63	2,4
Forças Policiais (PSP+GNR+PJ)	240	9,1
SEF	103	3,9
ACIME	40	1,5
Sindicatos	18	0,7
Embaixadas	3	0,1
Associações de imigrantes	3	0,1
Skinheads	51	1,9
SOS Racismo	15	0,6
Autarquias	96	3,7
ONG	74	2,8
Africanos	3	0,1
Angolanos	7	0,3
Árabes	1	0,0
Brasileiros	63	2,4
Cabo Verdianos	21	0,8
Chineses	11	0,4
Cidadãos de Países de Leste	1	0,0
Ciganos	61	2,3
Guineenses	11	0,4
Moçambicanos	1	0,0

(continua)

(continuação)

<b>Citações</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem no total de peças</b>
Indianos	7	0,3
Paquistaneses	1	0,0
Moldavos	7	0,3
Russos	6	0,2
S. Tomenses	7	0,3
Ucranianos	21	0,8
Empresários	58	2,2
Especialistas	107	4,1
Populares	147	5,6
Políticos internacionais	7	0,3
Organismos internacionais	34	1,3
Romenos	9	0,3
Timorenses	1	0,0
Outros	177	6,7

Para finalizar, observemos como é dada pouca voz aos imigrantes/minorias ao longo de 2007, facto patente nos dados referentes aos autores das citações presentes nas peças (Quadro 19). Na realidade, existe uma fraca prevalência de discurso directo no *corpus* de 2007. Consta-se inclusivamente uma discrepância bastante significativa entre os resultados obtidos na variável actores e depois a concessão de voz a esses mesmos protagonistas. Apesar desta realidade, a tendência de maior expressividade das forças policiais mantém-se (citadas em 9,1% das peças analisadas). Segue-se a modalidade *governo* e o peso dos *populares*. Refira-se ainda, a título de comparação e para constatar a falta de expressão das vozes imigrantes, os resultados obtidos em dois somatórios. O primeiro diz respeito aos cidadãos originários dos PALOP, englobando os assim especificamente referidos e ainda as nacionalidades que compõem esta comunidade (angolanos, moçambicanos, guineense, cabo-verdianos e s. tomenses), citados em 1,8 por cento do total das peças. Já os cidadãos de países de leste, incluindo quer os que são mencionados sob esta designação quer moldavos, ucranianos, russos e romenos, são citados em 1,7 por cento das peças analisadas.

Em termos de comunidades, a que mais vezes é citada é a brasileira, seguida da cigana (correspondendo assim as referências às nacionalidades/minorias).

## CAPÍTULO 2. ANÁLISE DA TELEVISÃO

Como tem acontecido em anos anteriores apresentam-se os dados agrupados em três grupos, compreendendo as variáveis de Forma, Conteúdo e Discurso. Para se ter uma interpretação mais correcta dos dados observados em 2007, compara-se, por variável, os dados deste ano com o total de registos obtidos de 2005 a 2007.

### 2.1. Análise da Forma das peças

Os dados relativos ao ano de 2007 mostram que o número total de peças é 237, registando-se na RTP1 o valor mais elevado. No entanto, nos três anos analisados (2005 a 2007) a SIC é o canal com mais ocorrências.

**QUADRO 20: N.º DE PEÇAS POR CANAL DE TELEVISÃO, 2007**

Canal	Frequência	Percentagem
RTP1	87	28,0%
SIC	68	21,9%
TVI	82	26,4%
Total	237	100,0%

**QUADRO 21: N.º DE PEÇAS POR CANAL DE TELEVISÃO, 2005-2007**

Canal	Frequência	Percentagem
RTP1	268	33,7%
SIC	282	35,5%
TVI	245	30,8%
Total	795	100,0%

No ano de 2007, os meses que obtêm maior número de peças são os de Dezembro (27, 11,4%), Março, Abril e Junho (os três com 25 peças, 10, 5%). Os temas mais relevantes em Março focam a comunidade cigana através das demolições no bairro do Bacelo, no Porto e o caso do cartaz colocado pelo PNR (Partido Nacional Renovador) no Marquês de Pombal em Lisboa, contra a Imigração. No mesmo mês, a morte em

Sintra de uma mulher ucraniana por cães *rottweillers*, gera ainda um número considerável de notícias. No mês de Abril, o volume de peças incide sobre rusgas a bares e casas de alterne no Algarve e no Alentejo e no mês de Junho, adquire relevância a história de uma menina russa, colocada numa família de acolhimento em Barcelos, em risco de ser extraditada com a mãe, com antecedentes de alcoolismo e prostituição. A chegada de uma embarcação com imigrantes marroquinos à Ilha de Culatra, no mês de Dezembro, contribui para o maior número de peças registadas.

Comparado com os anos anteriores, não se verifica, no ano de 2007, as agendas governamentais e natalícia.

**QUADRO 22: NÚMERO DE PEÇAS POR MÊS**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>
Janeiro	9	3,8%
Fevereiro	1	4,6%
Março	2	10,5%
Abril	2	10,5%
Mai	2	8,4%
Junho	2	10,5%
Julho	2	9,3%
Agosto	1	6,0%
Setembro	2	9,7%
Outubro	1	6,3%
Novembro	2	8,8%
Dezembro	2	11,4%
Total	23	100,0%

No ano em análise predominam as peças entre 1m45s e 2m45s (141 peças, cerca de 59,5%), o que vem confirmar uma tendência já verificada nos anos anteriores comparada ao Quadro 23, onde se apresentam os valores acumulados de 2005 a 2007. Neste quadro observa-se, ainda, o número elevado de peças com tempo de emissão entre 2'45"-4'45", demonstrando a proeminência atribuída a esta temática e a realização de grandes reportagens.

**QUADRO 23: TEMPO DAS PEÇAS EMITIDAS DE 2005-2007**

	Frequência	Porcentagem
< 1'45''	215	27,0%
1'45'' - 2'45''	398	50,1%
2'45'' - 4'45''	118	14,8%
> 4'45''	64	8,1%
Total	795	100,0%

Um outro dado a salientar, no ano de 2007, é o número de peças entre 1'45" e 2'45" veiculados pela RTP1 (57 peças, 24,1%), o que reflecte um padrão de reportagem consolidado. Por outro lado, nota-se que a SIC é a estação que mais peças apresenta entre 2'45" e 4'45", o que pode estar de acordo com uma tendência já verificada anteriormente de «alongar» determinado tipo de peças.

**QUADRO 24: TEMPO POR CANAL (2007)**

		Canal TV			Total
		RTP1	SIC	TVI	
Tempo	< 1'45''	20 8,4%	13 5,5%	19 8,0%	52 21,9%
	1'45'' - 2'45''	57 24,1%	34 14,3%	50 21,1%	141 59,5%
	2'45'' - 4'45''	10 4,2%	14 5,9%	6 2,5%	30 12,7%
	> 4'45''	0 0,0%	7 3,0%	7 3,0%	14 5,9%
Total		87 36,7%	68 28,7%	82 34,6%	237 100%

No ano de 2007 fizeram a abertura dos jornais televisivos 8 peças em 237, sendo que no total dos três anos analisados (2005 a 2007) se registaram 26 em 795. As peças que se encontram na abertura constituem, em função da natureza do noticiário, temas com potencial impacto público, como o caso «arrastão de Carcavelos» em 2005, as demolições de bairros degradados em 2006 e a chegada de uma embarcação com cidadãos marroquinos à Ilha de Culatra, no Algarve.

**QUADRO 25: ALINHAMENTO DAS PEÇAS 2005-2007**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Abertura	26	3,3%
Chamada	24	3,0%
Outro	745	93,7%
Total	795	100,0%

O género jornalístico mais comum é a reportagem, que inclui, também, a grande reportagem. Em 2007, registaram-se 193 reportagens e grandes reportagens, correspondendo a 81,4% do total, seguindo-se com valores muito menores os Off (29 peças, 12,2%). Já nos anos de 2005 a 2007 as reportagens e grandes reportagens contabilizaram 636 peças, correspondendo a 80,0% do total das peças emitidas, enquanto os Off somam 123 peças (15,5%).

**QUADRO 26: GÉNERO JORNALÍSTICO TELEVISIVO (2005-2007)**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
OFF	123	27,0%
Directo	19	2,4%
Entrevista estúdio	5	0,6%
OFF 2	10	1,3%
Reportagem	636	80,0%
Outro	2	0,3%
Total	795	100,0%

## **2.2. Análise do Conteúdo das peças**

A maioria das peças está localizada na área metropolitana de Lisboa ou aborda temas cuja acção decorre neste local. No ano de 2007 localizaram-se na Grande Lisboa 91 peças (38,4%), seguindo-se 38 peças registadas em Portugal, 35 referentes ao Algarve e 20 ao Norte. Esta distribuição pelas regiões contraria os anos anteriores onde a região da Grande Lisboa e os registos referentes a Portugal se destacavam de forma nítida.



**QUADRO 27: PEÇAS POR LOCAL GEOGRÁFICO ANO DE 2007**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
G. Porto	13	5,5%
G. Lisboa	91	38,4%
Centro	12	5,1%
Alentejo	7	3,0%
Norte	20	8,4%
Algarve	35	14,8%
Amadora	4	1,7%
Setúbal	1	0,4%
Portugal	38	16,0%
UE	13	5,5%
Outro País	1	0,4%
Ucrânia	2	0,8%
Total	237	100,0%

No ano de 2007 a RTP1 é o canal que apresenta mais peças localizadas na Grande Lisboa (41 peças, 17,3%), seguindo-se a SIC e a TVI, ambas com 10,5%. A cobertura relativamente a Portugal encontra-se registada em igual percentagem na RTP1 e na TVI (6,8%) e com um valor inferior na SIC (2,5%). O Algarve é este ano a região do país com maior número de peças, facto que está associado a dois acontecimentos: as rusgas efectuadas em bares de alterne e casas nocturnas e a chegada de uma embarcação com imigrantes marroquinos à Ilha de Culatra.

**QUADRO 28: LOCAL GEOGRÁFICO POR CANAL (2007)**

		Canal TV			Total
		RTP1	SIC	TVI	
Local Geográfico	G. Porto	2 0,8%	5 0,8%	6 0,8%	13 0,8%
	G. Lisboa	41 0,8%	25 0,8%	25 0,8%	91 38,4%
	Centro	3 1,3%	6 2,5%	3 1,3%	12 5,1%
	Alentejo	3 1,3%	2 0,8%	2 0,8%	7 3,0%
	Norte	6 2,5%	5 0,8%	9 3,8%	20 8,4%
	Algarve	10 4,2%	12 5,1%	13 5,5%	35 14,8%
	Amadora	0 0,0%	2 0,8%	2 0,8%	4 1,7%
	Setúbal	1 0,4%	0 0,0%	0 0,0%	1 0,4%
	Portugal	16 6,8%	6 2,5%	16 6,8%	38 16%
	UE	5 0,8%	4 1,7%	4 1,7%	141 5,5%
	Outro País	0 0,0%	0 0,0%	6 2,5%	30 0,4%
	Ucrânia	0 0,0%	1 0,4%	1 0,4%	2 0,8%
Total		87 36,7%	68 28,7%	82 34,6%	237 100%

Na totalidade ascendem a 302 (38,0%) as peças dos anos de 2005 a 2007, que se localizam na Grande Lisboa, valores que aumentam se tivermos em conta os dados anotados nas regiões da Amadora e de Setúbal. Portugal é a segunda localização geográfica dos registos, o que demonstra a existência de grande número de temas referentes ao país, 162 peças em 795, correspondendo a 20,4% do total.

**QUADRO 29: PEÇAS POR LOCAL GEOGRÁFICO 2005-2007**

	Frequência	Percentagem
G. Porto	43	5,4%
G. Lisboa	302	38,0%
Centro	51	6,4%
Alentejo	12	1,5%
Norte	60	7,5%
Interior	15	1,9%

(continua)

(continuação)

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Algarve	72	9,1%
Regiões Autônomas	7	0,9%
Amadora	29	3,6%
Loures	6	0,8%
Oeiras	1	0,1%
Setubal	4	0,5%
Portugal	162	20,4%
Espanha	5	0,6%
UE	19	2,4%
Outro País	2	0,3%
Brasil	2	0,3%
Ucrânia	2	0,3%
Países de Leste	1	0,1%
Total	795	100,0%

Ao analisar a distribuição, ao longo dos anos de 2005 e 2007 das peças, por canal e local geográfico, nota-se que a RTP1 apresenta 14,8% (118 peças) na região da Grande Lisboa, seguida da SIC com 13,6% (108) e, por último, a TVI com 9,6% (76 peças). Portugal é a segunda modalidade que regista maiores valores (162 peças, 20,4%), com a seguinte distribuição: RTP1 surge com 61 peças (7,7%); a TVI com 53 peças (6,7%) e a SIC com 48 (6,0%). A TVI é o canal que mais peças localiza no Centro e no Norte, respectivamente 21 (2,6%) e 28 peças (3,5%), seguindo-se a SIC com 19 peças no Centro e 18 no Norte e, por último a RTP1, com 11 peças no Centro e 14 no Norte. Com mais peças localizadas no Algarve está a SIC (29 peças, 3,6%), seguindo-se a TVI (24 peças, 3,0%) e por último a RTP (19 peças, 2,4%).

**QUADRO 30: LOCALIZAÇÃO DAS PEÇAS POR CANAL (2005-2007)**

		Canal TV			Total
		RTP1	SIC	TVI	
Local Geográfico	Países de Leste	0 0,0%	0 0,0%	1 0,1%	1 0,1%
	Ucrânia	0 0,0%	1 0,1%	1 0,1%	2 0,3%
	Brasil	1 0,1%	0 0,0%	1 0,1%	2 0,3%
	Outro País	1 0,1%	0 0,0%	1 0,1%	2 0,3%
	UE	9 1,1%	5 0,6%	5 0,6%	19 2,4%
	Espanha	1 0,1%	3 0,4%	1 0,1%	5 0,6%
	Portugal	61 7,7%	48 6,0%	53 6,7%	162 20,4%
	Setúbal	2 0,3%	2 0,3%	0 0,0%	4 0,5%
	Oeiras	0 0,0%	1 0,1%	0 0,0%	1 0,1%
	Loures	1 0,1%	3 0,4%	2 0,3%	6 0,8%
	Amadora	11 1,4%	11 1,4%	7 0,9%	29 3,6%
	Regiões Autônomas	1 0,1%	3 0,4%	3 0,4%	7 0,9%
	Algarve	19 0,9%	29 0,9%	24 0,9%	72 0,9%
	Interior	3 0,4%	8 1,0%	4 0,5%	15 1,9%
	Norte	14 1,8%	18 2,3%	28 3,5%	60 7,5%
	Alentejo	6 0,8%	3 0,4%	3 0,4%	12 1,5%
	Centro	11 1,4%	19 2,4%	21 2,6%	51 6,4%
	G. Lisboa	118 14,8%	108 13,6%	76 9,6%	302 38,0%
	G. Porto	9 1,1%	20 2,5%	14 1,8%	43 5,4%
	Total		268 33,7%	282 35,5%	245 30,8%

Dada a natureza da televisão nem sempre é fácil identificar a situação jurídica dos imigrantes. Por vezes, as peças evitam referi-la por pretender proteger as fontes, outras vezes, o que constitui a situação mais comum, a notícia não depende, nem precisa dessa informação. No entanto, há 73 peças (30,8%) que fazem referência a cidadãos indocumentados ou em situação ilegal, registando-se 59 referências (24,9%) a cidadãos com autorização de permanência e 46 (19,4%) com autorização de residência. Verifica-se assim que, apesar de isoladamente se registarem mais

peças sobre indocumentados, a maioria das notícias – Autorização de Residência e Autorização de Permanência– são sobre pessoas documentadas.

**QUADRO 31: PEÇAS RELATIVAS À SITUAÇÃO JURÍDICA DOS CIDADÃOS IMIGRANTES (2007)**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Autorização de Residência	46	19,4%
Autorização de Permanência	59	24,9%
Indocumentados e ilegais	73	30,8%
Exilados, refugiados e apátridas	6	2,5%
Outra	40	16,9%
Sem identificação	13	5,5%
Total	237	100,0%

**QUADRO 32: PEÇAS RELATIVAS À SITUAÇÃO JURÍDICA DOS CIDADÃOS IMIGRANTES (2005-2007)**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Residência	119	15,0%
Autorização de Residência	197	24,8%
Titulares de Vistos	29	3,6%
Indocumentados e ilegais	251	31,6%
Exilados, refugiados e apátridas	18	2,3%
Outra	146	18,4%
Sem identificação	35	4,4%
Total	795	100,0%

Na totalidade dos três anos, também se nota que apesar dos indocumentados e ilegais estarem referidos em 251 peças (31,6%), a maioria das peças incidem sobre pessoas portadoras de Autorização de Residência e de Permanência.

No ano de 2007 as peças onde se encontram presentes cidadãos de diversas nacionalidades obtêm o maior valor (74 peças, correspondendo a 31,2%), sendo que é na

RTP1 que esta modalidade adquire maior expressão (32 peças, 13,5%). Em seguida, destaca-se o número de peças onde estão presentes cidadãos brasileiros (28, 11,8%), distribuídas de igual forma pela SIC e TVI (10 peças, 4,2%) e com valor um pouco menor na RTP1 (8 peças, 3,4%). Os cidadãos de Países de Leste (18 peças, 7,6%) estão mais representados na TVI (7 peças, 3,0%), seguindo-se a SIC (6 peças, 2,5%) e a RTP1 (5 peças, 2,1%). Se a estes registos se adicionar os relativos aos cidadãos russos, ucranianos e romenos o número de peças ascende a 57 peças (29,3%).

**QUADRO 33: REGISTOS DE PEÇAS SOBRE IMIGRANTES E MINORIAS ÉTNICAS**

		Canal TV			Total
		RTP1	SIC	TVI	
Minoria	Africanos	0 0,0%	0 0,0%	1 0,1%	1 0,1%
	Angolanos	0 0,0%	1 0,1%	1 0,1%	2 0,3%
	Brasileiros	1 0,1%	0 0,0%	1 0,1%	2 0,3%
	Chineses	1 0,1%	0 0,0%	1 0,1%	2 0,3%
	Cidad. Países Leste	9 1,1%	5 0,6%	5 0,6%	19 2,4%
	Ciganos	1 0,1%	3 0,4%	1 0,1%	5 0,6%
	Indianos	61 7,7%	48 6,0%	53 6,7%	162 20,4%
	Magrebianos	2 0,3%	2 0,3%	0 0,0%	4 0,5%
	PALOP	0 0,0%	1 0,1%	0 0,0%	1 0,1%
	Russos	1 0,1%	3 0,4%	2 0,3%	6 0,8%
	São Tomenses	11 1,4%	11 1,4%	7 0,9%	29 3,6%
	Ucranianos	1 0,1%	3 0,4%	3 0,4%	7 0,9%
	Várias	19 0,9%	29 0,9%	24 0,9%	72 0,9%
	2 <sup>as</sup> gerações	3 0,4%	8 1,0%	4 0,5%	15 1,9%
	Romenos	14 1,8%	18 2,3%	28 3,5%	60 7,5%
Outra	6 0,8%	3 0,4%	3 0,4%	12 1,5%	
Total		268 33,7%	282 35,5%	245 30,8%	795 100%

Comparando os registos de 2007 com o total obtido de 2005 a 2007, observa-se que as peças que abordam várias nacionalidades alcançam um valor superior (28,9%, correspondendo a 230 peças), ao que se seguem os registos referentes aos cidadãos

dos Países de Leste, incluindo nesta nomeação os cidadãos russos, moldavos, ucranianos e romenos (144 peças, 18,2%) e, individualmente aos cidadãos brasileiros (135 peças, 17,0%).

**QUADRO 34: REGISTOS DE PEÇAS SOBRE IMIGRANTES E MINORIAS ÉTNICAS (2005-2007)**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem Válida</b>
Africano	20	2,5%
Angolano	11	1,4%
Brasileiro	135	17,0%
Cabo-Verdianos	5	0,6%
Chineses	31	3,9%
Cidad. Países Leste	64	8,1%
Ciganos	30	3,8%
Guineenses	7	0,9%
Indianos	9	1,1%
Magrebianos	26	3,3%
Moldavos	3	0,4%
PALOP	31	3,9%
Paquistaneses	3	0,4%
Russos	15	1,9%
S-ao Tomenses	1	0,1%
Ucranianos	29	3,6%
Várias	230	28,9%
Islâmicos	14	1,8%
2 <sup>as</sup> gerações	70	8,8%
Romenos	33	4,2%
Outra	28	3,5%
Total	795	100,0%

Salienta-se que os cidadãos cabo-verdianos, apesar de constituírem a comunidade estrangeira mais antiga e mais numerosa em Portugal, registam comparativamente

com outros grupos nacionais poucas referências, bem como as restantes comunidades dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

Como nos anos anteriores grande parte das peças emitidas não mencionam a ocupação dos cidadãos, por não caracterizarem um elemento de informação imprescindível. A análise do Quadro 35 mostra, no entanto, que as profissões não qualificadas e os desempregados obtêm registos superiores às profissões qualificadas e aos serviços e um valor muito próximo aos indicadores da prostituição.

**QUADRO 35: REGISTOS SOBRE A OCUPAÇÃO (2007)**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem Válida</b>
Desemprego	26	11,0%
Construção Civil	2	0,8%
Profissões não-qualificadas	28	11,8%
Profissões qualificadas	7	3,0%
Serviços	9	3,8%
Jogadores	4	1,7%
Prostituição	22	9,3%
Outras	56	23,6%
Sem referência	83	35,0%
Total	237	100,0%

Ao observar os dados agregados relativamente aos anos de 2005, 2006 e 2007, concluímos que os indicadores «Outras» e «Sem referência» contabilizam 483 (60, 8%) num total de 795 peças. As profissões não qualificadas e os desempregados estão mencionados ao longo destes três anos, respectivamente, em 101 e 44 peças correspondendo a 18,2% do total. Destaca-se que há apenas 33 referências a profissionais qualificados (4,2%) e 47 (5,9%) a pessoas ocupadas em serviços, enquanto os registos sobre a prostituição ascendem a 75 peças e alcançam 9,4% da totalidade.



**QUADRO 36: REGISTOS SOBRE A OCUPAÇÃO (2005-2007)**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem Válida</b>
Desemprego	44	11,0%
Construção Civil	6	0,8%
Profissões não-qualificadas	101	12,7%
Profissões qualificadas	33	4,2%
Serviços	47	5,9%
Jogadores	6	0,8%
Prostituição	75	9,4%
Outras	240	30,2%
Sem referência	243	30,6%
Total	795	100,0%

A maioria das peças, em 2007, incide sobre adultos 168 (70,9%), seguindo-se as que focam em conjunto crianças e adultos (60 peças, 25,3%). Assinala-se que não é significativo o número de peças que se debruçam sobre crianças (2 em 237) e adolescentes (7 em 237). Os registos referentes aos três anos, 2005 a 2007, apontam para um quadro semelhante. A maioria das peças (569, correspondendo a 71,6%) incide sobre os adultos, seguindo com uma distância razoável as que abordam adultos e crianças (168 peças, 21,1%).

**QUADRO 37: REGISTOS SOBRE A IDADE (2005-2007)**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem Válida</b>
Crianças até 12 anos	31	3,9%
Adolescente 13-19	27	3,4%
Adulto	569	71,6%
Misto	168	21,1%
Total	795	100,0%

Os dados que levantam o sexo das pessoas referenciadas nas peças revelam em 2007 que, 158 peças, correspondendo a 66,7% do total, envolvem homens e mulheres (Misto). Observa-se, ainda, que há um maior equilíbrio no número das peças que

abordam a Mulher (32 peças, 13,5%) e o Homem (47 peças, 19,8%) isoladamente, apesar destes últimos se encontrarem mais representados.

**QUADRO 38: REGISTOS POR GÉNERO (2007)**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem Válida</b>
Feminino	32	13,5%
Masculino	47	19,8%
Misto	158	66,7%
Total	237	100,0%

No total dos anos de 2005 a 2007, verifica-se a mesma relação, com o predomínio das peças que incidem sobre Homens e Mulheres, modalidade «Misto». Contudo, observa-se que nestes anos, as peças que abordam os homens (168) são quase o dobro das que incidem sobre as mulheres (89).

**QUADRO 39: REGISTOS POR GÉNERO (2005-2007)**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem Válida</b>
Feminino	89	11,2%
Masculino	168	21,1%
Misto	538	67,7%
Total	795	100,0%

O tema mais tratado isoladamente em 2007 foi a «Clandestinidade» (26 registos, 11% do total), seguindo-se a «Prostituição» (17 registos, 7,2%), a «Legalização», com 16 ocorrências e a «Expulsão» e a «Discriminação», ambos com 15 peças (6,3%). Destaca-se que o «Crime», normalmente com o maior número de registos, contabilizou em 2007, 12 peças (5,1%). Assinale-se, ainda, neste ano o número de peças sobre a «Família», um tema que pouco tinha sido abordado.

**QUADRO 40: TEMAS1 DO ANO DE 2007**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem no total das peças</b>
Acidentes/Incidentes	14	5,9%
Agenda	11	4,6%
Clandestinidadade	26	11,0%
Condições Sociais	1	0,4%
Crime	12	5,1%
Educação	7	3,0%
Exploração	5	2,1%
Expulsão	15	6,3%
Família	10	4,2%
Habitação	9	3,8%
Legalização	16	6,8%
Máfia	8	3,4%
Prostituição	17	7,2%
Reagrupamento	1	0,4%
Saúde	4	1,7%
Trabalho	6	2,5%
Violência	6	2,5%
Cultura	5	2,1%
Naturalização	6	2,5%
Legislação	8	3,4%
Discriminação	15	6,3%
Estatística	2	0,8%
Segurança	2	0,8%
Integração	11	4,6%
SEF	4	1,7%
Terrorismo	1	0,4%
Economia	4	1,7%
Estudos sobre imigração	1	0,4%
Outro	1	0,4%
Refugiados	9	3,8%
Total	237	100,0%

Comparando a distribuição dos temas por canais nota-se que existe bastante equilíbrio. De salientar apenas que a RTP1 apresenta um número maior de peças dedicadas à «Agenda» (6 peças, 2,5%), «Clandestinidade» (10, 4,2%), «Legalização» (9, 3,8%) e «Integração» (7 peças, 3%). A SIC emitiu menos peças de «Agenda» (1, 0,4%) e «Discriminação» (4, 1,7%) e mais sobre «Crime» (6, 2,5%) e «Violência» (4, 1,7%). A TVI é o canal que emitiu mais peças sobre «Educação» (5, 2,1%) e «Cultura» (3, 1,3%). O tema «Família», recebeu uma cobertura muito semelhante nos três canais, tendo a RTP1 emitido 4 peças (1,7%) e a SIC e a TVI 3 peças cada (1,3%). O número de peças dedicado à cobertura da «Prostituição» está na ordem dos 2,5%, apresentando a RTP1 um valor um pouco mais baixo (2,1%).

**QUADRO 41: TEMA1, POR CANAL DE TELEVISÃO (2007)**

		Canal TV			Total
		RTP1	SIC	TVI	
Tema 1	Acidentes/Incidentes	4 1,7%	5 2,1%	5 2,1%	14 5,9%
	Agenda	6 2,5%	1 0,4%	4 1,7%	11 4,6%
	Clandestinidade	10 4,2%	8 3,4%	8 3,4%	26 11,0%
	Condições Sociais	1 0,4%	0 0,0%	0 0,0%	1 0,4%
	Crime	1 0,4%	6 2,5%	5 2,1%	12 5,1%
	Educação	1 0,4%	1 0,4%	5 2,1%	7 3,0%
	Exploração	1 0,4%	3 1,3%	1 0,4%	5 2,1%
	Expulsão	5 2,1%	4 1,7%	6 2,5%	15 6,3%
	Família	4 1,7%	3 1,3%	3 1,3%	10 4,2%
	Habitação	2 0,8%	4 1,7%	3 1,3%	9 3,8%
	Legalização	9 3,8%	2 0,8%	5 2,1%	16 6,8%
	Máfia	2 0,8%	2 0,8%	4 1,7%	8 3,4%
	Prostituição	5 2,1%	6 2,5%	6 2,5%	17 7,2%
	Legalização	9 3,8%	2 0,8%	5 2,1%	6 2,5%
	Reagrupamento	0 0,0%	0 0,0%	1 0,4%	1 0,4%
	Saúde	0 0,0%	2 0,8%	2 0,8%	4 1,7%

(continua)

(continuação)

		Canal TV			Total
		RTP1	SIC	TVI	
Tema 1	Trabalho	2 0,8%	1 0,4%	3 1,3%	6 2,5%
	Violência	1 0,4%	4 1,7%	1 0,4%	6 2,5%
	Cultura	1 0,4%	1 0,4%	3 1,3%	5 2,1%
	Naturalização	3 1,3%	1 0,4%	2 0,8%	6 2,5%
	Legislação	4 1,7%	1 0,4%	3 1,3%	8 3,4%
	Discriminação	6 2,5%	4 1,7%	5 2,1%	15 6,3%
	Estatística	1 0,4%	0 0,0%	1 0,4%	2 0,8%
	Segurança	1 0,4%	0 0,0%	1 0,4%	2 0,8%
	Integração	7 3,0%	2 0,8%	2 0,8%	11 4,6%
	SEF	1 0,4%	2 0,8%	1 0,4%	4 1,7%
	Terrorismo	1 0,4%	0 0,0%	0 0,0%	1 0,4%
	Economia	2 0,8%	1 0,4%	1 0,4%	4 1,7%
	Estudos sobre imigração	0 0,0%	0 0,0%	1 0,4%	1 0,4%
	Outro	1 0,4%	0 0,0%	0 0,0%	1 0,4%
Refugiados	5 2,1%	4 1,7%	0 0,0%	9 3,8%	
Total		268 33,7%	282 35,5%	245 30,8%	795 100%

Agregando os temas pelas grandes categorias utilizadas nos anos anteriores, verifica-se que os temas incluídos na categoria «Transgressão Social» (Crime, Exploração, Máfia, Prostituição e Violência) obtêm, respectivamente de 2005 a 2007, os seguintes valores 37,7%, 26,9% e 20,3% do total das peças, o que representa uma cobertura em constante declínio.

Nos temas agregados em «Estado/Governo» (Expulsão, Legalização, Legislação, Naturalização, SEF, Segurança e Terrorismo) regista-se para os mesmos anos os seguintes valores 12,1%, 9,8%, 21,8%, o que demonstra no último ano analisado uma maior agenda política do governo nesta área. Os temas que incorporam a categoria «Sociografia» (Clandestinidade, Condições Sociais, Desemprego, Discriminação, Educação, Economia, Família, Habitação, Refugiados, Trabalho, Sem abrigo e Saúde) apresentam, respectivamente, os seguintes resultados 20,8%, 30,6% e 38,4%

nos anos de 2005, 2006 e 2007. Estes indicadores parecem demonstrar um crescente interesse das televisões pelas histórias de interesse social e humano.

Os registos que integram a categoria «Políticas Inclusivas» (Cultura, Integração, Reagrupamento, Religião) obtêm os seguintes valores para os anos em apreço, 10,8%, 11,8% e 7,1%, o que denota uma pequena quebra no último ano. Na categoria «Rotinas dos Media» (Acidentes/Incidentes, Agendas, Estatísticas e Estudos sobre a Imigração), observam-se os seguintes valores, 13,5%, 5,2% e 11,7%, que apontam para uma maior cobertura de rotina nas temáticas relacionadas à Imigração no ano de 2005.

**QUADRO 42: TEMAS AGREGADOS ANOS DE 2005-2007**

	2005		2006		2007	
	Tema 1	Tema 2	Tema 1	Tema 2	Tema 1	Tema 2
Transgressão Social	37,7%	29,2%	26,9%	17,4%	20,3%	18,2%
Estado/Governo	12,1%	10,9%	9,8%	35,4%	21,9%	19,9%
Sociografia	20,8%	21,5%	30,6%	13,9%	38,4%	30,4%
Políticas Inclusivas	10,8%	12,8%	11,8%	13,8%	7,1%	13,5%
Rotinas dos Media	13,5%	4,2%	5,2%	11,8%	11,7%	7,2%

No ano de 2007, os actores mais focados são os «Imigrantes» (61 peças, 27,5%), seguindo-se os «Especialistas» e os «Populares», respectivamente com 28 (11,8%) e 27 (11,7%) peças. Nota-se neste ano um aumento do protagonismo do governo e dos partidos políticos, que obtêm no conjunto 33 referências e uma constante presença das «Forças de Segurança» (43 registos, correspondendo a 18,6%). Por outro lado, destaca-se o aumento das peças que referenciam membros pertencentes a «Associações de Imigrantes» (10 peças, 4,2%). Estes indicadores mantêm-se nos registos que identificam o protagonismo de outros actores (Actores 2). De salientar é o facto de se registarem em 169 peças dois grandes grupos de actores (Actor 1 e Actor 2) e em 68, apenas existir um actor (Actor 1), o que pode levar ao pressuposto de existirem «notícias» sem testemunhos contraditórios.

**QUADRO 43: PROEMINÊNCIA DOS ACTORES (2007)**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem no total das peças</b>
Estado	1	0,4%
Governo	15	6,3%
PSD	3	1,3%
PCP	1	0,4%
BE	3	1,3%
Partidos	11	4,6%
PSP	9	3,8%
GNR	9	3,8%
PJ	3	1,3%
Forças Segurança	9	3,8%
SEF	14	5,9%
Sindicatos	1	0,4%
Embaixadas	3	1,3%
Assoc. Imigrantes	10	4,2%
Skinheads	1	0,4%
Tribunais	5	2,1%
Imigrantes	61	25,7%
Ciganos	6	2,5%
Populares	27	11,4%
Empresários	5	2,1%
Especialistas	28	11,8%
Organismos	1	0,4%
2 <sup>as</sup> gerações	3	1,3%
Outros	2	0,8%
Refugiados	6	2,5%
Total	237	100,0%

Nota-se ainda que a RTP1 é o canal que no ano de 2007 mais visibilidade dá aos «Imigrantes» (27 peças, 11, 4%), seguindo-se a TVI (21 peças, 8,9%) e a SIC (13 peças, 5,5%). A RTP1 é, também, o canal que apresenta mais peças do «Governo»

(8 peças, 3, 4%) como actor, seguindo-se a TVI (6, 2,5%) e a SIC (1, 0,4%). Os «Populares» estão mais presentes na SIC (12 peças, 5,1%) e os «Especialistas» encontram-se menos representados na RTP1 (6, 2,5%), mas igualmente presentes na SIC e na TVI (11 peças, 4,6%). Ainda de salientar que as «Forças de Segurança» (PSP, GNR, PJ, SEF) surgem mais vezes na TVI (19 peças) e menos vezes, como actores na RTP1.

**QUADRO 44: ACTOR POR CANAL (2007)**

		Canal TV			Total
		RTP1	SIC	TVI	
Actor 1	Estado	1 0,4%	0 0,0%	0 0,0%	1 0,1%
	Governo	8 3,4%	1 0,4%	6 2,5%	15 6,3%
	PSD	0 0,0%	1 0,4%	2 0,8%	3 1,3%
	PCP	1 0,4%	0 0,0%	0 0,0%	1 0,4%
	BE	0 0,0%	1 0,4%	2 0,8%	3 1,3%
	Partidos	4 1,7%	3 1,3%	4 1,7%	11 4,6%
	PSP	3 1,3%	1 0,4%	5 2,1%	9 3,8%
	GNR	2 0,8%	4 1,7%	3 1,3%	9 3,8%
	PJ	1 0,4%	1 0,4%	1 0,4%	3 1,3%
	Forças Segurança	3 1,3%	3 1,3%	3 1,3%	9 3,8%
	SEF	3 1,3%	4 1,7%	7 3,0%	14 5,9%
	Sindicatos	1 0,4%	0 0,0%	0 0,0%	1 0,4%
	Embaixadas	2 0,8%	0 0,0%	1 0,4%	3 1,3%
	Assoc. Imigrantes	5 2,1%	3 1,3%	2 0,8%	10 4,2%
	Skinheads	1 0,4%	0 0,0%	0 0,0%	1 0,4%
	Tribunais	1 0,4%	1 0,4%	3 1,3%	5 2,1%
	Imigrantes	27 11,4%	13 5,5%	21 8,9%	61 25,7%
	Ciganos	1 0,4%	2 0,8%	3 1,3%	6 2,5%
	Populares	10 4,2%	12 5,1%	5 2,1%	27 11,4%
	Empresários	1 0,4%	2 0,8%	2 0,8%	5 2,1%
Especialistas	6 2,5%	11 4,6%	11 4,6%	28 11,8%	

(continua)



(continuação)

		Canal TV			Total
		RTP1	SIC	TVI	
Actor 1	Organismos Internacionais	0 0,0%	1 0,1%	0 0,0%	1 0,1%
	2 <sup>as</sup> gerações	2 0,8%	0 0,0%	1 0,1%	3 1,3%
	Outros	1 0,1%	1 0,1%	0 0,0%	2 0,3%
	Refugiados	3 1,3%	3 1,3%	0 0,0%	6 2,5%
Total		87 36,7%	68 28,7%	82 34,6%	237 100%

Nos anos de 2005 a 2007, os valores obtidos para os «Actores» consolidam o protagonismo dos «Imigrantes» (248 peças, 31,8%) dos «Especialistas» e dos «Populares», bem como o conjunto das «Forças de Seguranças» (PSP, SEF, GNR, PJ). Por outro lado, os mesmos dados demonstram um diminuto número de peças tendo como actores as «segundas gerações», a comunidade cigana e os refugiados. O papel das associações de imigrantes também é reduzido no conjunto dos dados apurados. Como se observou no ano de 2007, estes indicadores mantêm-se nos registos que identificam o protagonismo de outros actores (Actores 2) nos anos de 2005 a 2007. Nestes anos, registaram-se 567 peças (71,3%) com dois grupos de actores individualizados (Actor 1 e Actor 2), sendo que há apenas 28,7% (228 peças) onde se registam apenas um actor.

#### QUADRO 45: PROEMINÊNCIA DOS ACTORES MENCIONADOS (2005-2007)

	Frequência	Percentagem no total das peças
Imigrantes	248	31,2%
Populares	68	8,6%
Especialistas	55	6,9%
Governo	53	6,7%
PSP	41	5,2%
SEF	41	5,2%
2 <sup>as</sup> gerações	38	4,8%
GNR	26	3,3%
Partidos	23	2,9%

(continua)

(continuação)

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem no total das peças</b>
Assoc. Imigrantes	23	2,9%
Forças Segurança	22	2,8%
PJ	21	2,6%
Ciganos	18	2,3%
Empresários	17	2,1%
Refugiados	15	1,9%
Estado	14	1,8%
BE	12	1,5%
PSD	9	1,1%
Tribunais	9	1,1%
PP	6	0,8%
Igrejas	6	0,8%
IDICT/Inspeção	6	0,8%
Outros	6	0,8%
PCP	4	0,5%
Embaixadas	3	0,4%
Autarquias	3	0,4%
Políticos internacionais	3	0,4%
Skinheads	2	0,3%
Sindicatos	1	0,1%
ONG	1	0,1%
Organismos internacionais	1	0,1%
Total	795	100,0%

Mas nem todos os actores têm vozes, ou nem sempre o protagonismo dos actores corresponde a uma voz. No ano de 2007, as vozes conjuntas dos imigrantes registam 44 peças, correspondendo a 18,4% no total das peças e 21,6% no total de vozes. Comparando com o número de peças onde há actores imigrantes nota-se que há uma diferença de cerca de 22 peças onde estão presentes e não têm voz. As «Forças de Segurança» (SEF, PSP, GNR, PJ) surgem em 37 registos com voz (15,7% do total das peças e 18% do total das vozes) o que as aproxima mais do protagonismo confe-

rido aos actores (43 registos, correspondendo a 18,6%). A mesma aproximação entre actores (33 peças) e vozes (31 peças) encontra-se nos dados referentes a «Governo» e «Partidos Políticos», bem como nos que registam o protagonismo (23,5%) e as vozes (24,4% do total das vozes) dos populares e especialistas. De salientar que em 2007, há 32 peças (13,2%) sem citações, o que em grande parte corresponde ao género jornalístico Off, onde as notícias não envolvem testemunhos.

**QUADRO 46: VOZES DOS ACTORES (2007)**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem no total das peças</b>	<b>Percentagem no total das vozes</b>
Estado	1	0,4%	10,7%
Governo	15	6,3%	7,3%
PSD	2	0,8%	1,0%
BE	3	1,3%	1,5%
Partidos	10	4,2%	4,9%
Forças de Segurança	8	3,4%	3,9%
SEF	13	5,5%	6,3%
PSP	3	1,3%	1,5%
GNR	8	3,4%	3,9%
PJ	5	2,1%	2,4%
Sindicatos	1	0,4%	0,5%
Assoc. Imigrantes	11	4,6%	5,4%
Skinheads	1	0,4%	0,5%
Empresários	3	1,3%	1,5%
Autarquias	1	0,4%	0,5%
Africanos	1	0,4%	0,5%
Angolanos	3	1,3%	1,5%
Brasileiros	6	2,5%	2,9%
Chineses	5	2,1%	2,4%
Cidad. Países de Leste	8	3,4%	3,9%
Ciganos	8	3,4%	3,9%

(continua)

(continuação)

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem no total das peças</b>	<b>Percentagem no total das vozes</b>
Guineenses	2	0,8%	1,0%
Indianos	4	1,7%	2,0%
Magrebianos	7	3,0%	3,4%
PALOP	2	0,8%	1,0%
Paquistaneses	2	0,8%	1,0%
Russos	2	0,8%	1,0%
S. Tomenses	2	0,8%	1,0%
Jornalistas	8	3,4%	3,9%
Populares	28	11,8%	13,7%
Especialistas	22	9,3%	10,7%
2 <sup>as</sup> gerações	3	1,3%	1,5%
Outros	1	0,4%	0,5%
Refugiados	6	2,5%	2,9%
Total	205	86,5%	100,0%
Missing	32	13,5%	
Total	237	100,0%	

Os populares têm na SIC (12 peças, 5,9%) mais voz que nos outros canais. O governo está na RTP1 com mais citações (8 peças, 3,9%) que na SIC (1 peça, 0,5%) e TVI (6 peças, 2,9%). Ainda de referir que as associações de imigrantes encontram na RTP1 maior expressão (7 peças, 3,4%) e as «Forças de Segurança» (SEF, PSP, GNR, PJ) na TVI (16 peças, 7,9%).

**QUADRO 47: ACTORES COM VOZ POR CANAL (2007)**

		Canal TV			Total
		RTP1	SIC	TVI	
Cita 1	Estado	1 0,4%	0 0,0%	0 0,0%	1 0,1%
	Governo	8 3,9%	1 0,4%	6 2,9%	15 7,3%
	PSD	0 0,0%	0 0,0%	2 1,0%	2 1,0%
	BE	0 0,0%	1 0,4%	2 1,0%	3 1,5%
	Partidos	4 2,0%	2 1,0%	4 2,0%	10 4,9%
	Forças Segurança	2 1,0%	3 1,5%	3 1,5%	8 3,9%
	SEF	3 1,5%	3 1,5%	7 3,4%	13 6,3%
	PSP	2 1,0%	0 0,0%	1 0,4%	3 1,5%
	GNR	3 1,5%	2 1,0%	3 1,5%	8 3,9%
	PJ	2 1,0%	1 0,4%	2 1,0%	5 2,4%
	Sindicatos	0 0,0%	0 0,0%	1 0,4%	1 0,4%
	Assoc. Imigrantes	7 3,4%	2 1,0%	2 1,0%	11 5,4%
	Skinheads	1 0,4%	0 0,0%	0 0,0%	1 0,4%
	Empresários	1 0,4%	1 0,4%	1 0,4%	3 1,5%
	Autarquias	1 0,4%	0 0,0%	0 0,0%	1 0,4%
	Africanos	0 0,0%	1 0,4%	0 0,0%	1 0,4%
	Angolanos	2 1,0%	1 0,4%	0 0,0%	3 1,5%
	Brasileiros	3 1,5%	1 0,4%	2 1,0%	6 2,9%
	Chineses	2 1,0%	1 0,4%	2 1,0%	5 2,4%
	Cid. Países de Leste	3 1,5%	2 1,0%	3 1,5%	8 3,9%
	Ciganos	1 0,4%	2 1,0%	5 2,4%	8 3,9%
	Guineenses	2 1,0%	0 0,0%	0 0,0%	2 1,0%
	Indianos	3 1,5%	0 0,0%	1 0,4%	4 2,0%
	Magrebianos	2 1,0%	3 1,5%	2 1,0%	7 3,4%
	PALOP	0 0,0%	1 0,4%	1 0,4%	2 1,0%
	Paquistaneses	1 0,4%	0 0,0%	1 0,4%	2 1,0%
	Russos	1 0,4%	0 0,0%	1 0,4%	2 1,0%
S. Tomenses	0 0,0%	1 0,4%	1 0,4%	2 1,0%	
Jornalistas	1 0,4%	3 1,5%	4 2,0%	8 3,9%	

(continua)

(continuação)

		Canal TV			Total
		RTP1	SIC	TVI	
Cita 1	Populares	9 4,4%	12 5,9%	7 3,4%	28 13,7%
	Especialistas	6 2,9%	8 3,9%	8 3,9%	22 10,7%
	2 <sup>as</sup> gerações	2 1,0%	0 0,0%	1 0,4%	3 1,5%
	Outros	0 0,0%	1 0,4%	0 0,0%	1 0,4%
	Refugiados	3 1,5%	3 1,5%	0 0,0%	6 2,9%
Total		76 37,1%	56 27,3%	73 35,6%	205 100%

Nos anos de 2005 a 2007 a situação é muito semelhante, com 154 peças em 672 que atribuem voz aos imigrantes, o que corresponde a 22,8% de peças no total das vozes. No entanto, ao longo dos anos, destaca-se o número de peças que dão voz aos cidadãos brasileiros (44 peças, 5,5% no total das vozes), a segunda maior comunidade em Portugal, com menos um registo que a soma obtida pelos cidadãos dos Países do Leste da Europa – onde se incluem os ucranianos, russos, moldavos e romenos (45 peças, em 6,7% do total das vozes) – e muito longe do número de vozes registadas dos cidadãos cabo-verdianos, a maior comunidade a viver em Portugal.

Ao longo destes anos também se confirma a presença, como actores, das «Forças de Segurança» (SEF, PSP, GNR e PJ) destacando-se que tendo protagonizado 151 registos (19,1%) nos anos de 2005 a 2007, fazem sentir a sua voz em 104 peças (15,5%). O «Governo» e os «Partidos Políticos» surgem como actores (Actor1) em 121 registos (15,3%) e com voz em 112 peças (16% no total das vozes). De notar que, no total destes três anos, só 123 peças em 795 (15,5% do total das peças) não têm testemunhos o que corresponde de uma maneira geral, como foi anteriormente referido, ao género jornalístico Off.

**QUADRO 48: VOZES DE ACTORES (2005-2007)**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem no total das peças</b>	<b>Percentagem no total das vozes</b>
Populares	72	9,1%	10,7%
Governo	56	7,0%	8,3%
Especialistas	55	6,9%	8,2%
Brasileiros	44	5,5%	6,5%
SEF	37	4,7%	5,5%
Assoc. Imigrantes	31	3,9%	4,6%
Cid. Países de Leste	28	3,5%	4,2%
2 <sup>as</sup> gerações	27	3,4%	4,0%
PALOP	23	2,9%	3,4%
PSP	20	2,5%	3,0%
Jornalistas	20	2,5%	3,0%
Partidos	19	2,4%	2,8%
Chineses	19	2,4%	2,8%
Ciganos	17	2,1%	2,5%
Forças de Segurança	16	2,0%	2,4%
GNR	16	2,0%	2,4%
PJ	15	1,9%	2,2%
Estado	13	1,6%	1,9%
Angolanos	13	1,6%	1,9%
Ucranianos	12	1,5%	1,8%
Refugiados	11	1,4%	1,6%
Empresários	10	1,3%	1,5%
Guineenses	9	1,1%	1,3%
Outros	9	1,1%	1,3%
PSD	8	1,0%	1,2%
Indianos	8	1,0%	1,2%
Magrebianos	8	1,0%	1,2%
BE	7	0,9%	1,0%

(continua)

(continuação)

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem no total das peças</b>	<b>Percentagem no total das vozes</b>
PP	6	0,8%	0,9%
IDICT/Inspeção	4	0,5%	0,6%
Autarquias	4	0,5%	0,6%
Africanos	4	0,5%	0,6%
Cabo-verdianos	4	0,5%	0,6%
Islâmicos	4	0,5%	0,6%
Políticos internacionais	4	0,5%	0,6%
PCP	3	0,4%	0,4%
Russos	3	0,4%	0,4%
Igrejas	2	0,3%	0,3%
Embaixadas	2	0,3%	0,3%
Skinheads	2	0,3%	0,3%
Moldavos	2	0,3%	0,3%
Paquistaneses	2	0,3%	0,3%
S. Tomenses	2	0,3%	0,3%
Sindicatos	1	0,1%	0,1%
Total	672	84,5	100,0%
Missing	123	15,5	
Total	795	100,0	

Os cenários do ano de 2007 estão muito vinculados aos acontecimentos de agenda política, previamente agendados pelas redacções. Mas, tal como nos anos anteriores, há um grande número de cenários que situam as notícias em locais de reunião, tribunais, bairros, escolas ou ainda nas ruas.

Ao analisar os cenários por canal nota-se que a RTP1 é o canal que mais apresenta cenários vinculados a agendas (14 peças, 5,9%), seguindo-se a TVI (12, 5,1%) e a SIC (8, 3,4%). Muito próximos destes valores são os cenários que reportam locais de reunião, onde a RTP1 e a TVI surgem, respectivamente com 12 e 11 peças. Os



tribunais estão igualmente representados na SIC e na TVI com 10 peças (4,2%) em na RTP1 apenas em 6 peças (2,5%).

**QUADRO 49: CENÁRIOS MAIS FREQUENTES POR CANAL (2007)**

		Canal TV			Total
		RTP1	SIC	TVI	
Cena 1	Casas interiores	6 2,5%	5 2,1%	2 0,8%	13 5,5%
	Bairros	4 1,7%	6 2,5%	2 0,8%	12 5,1%
	Posto trabalho	3 1,3%	1 0,4%	3 1,3%	7 3,0%
	Incidentes	2 0,8%	1 0,4%	1 0,4%	4 1,7%
	Acidentes	1 0,4%	2 0,8%	2 0,8%	5 2,1%
	Acontecimento Agenda	14 5,9%	8 3,4%	12 5,1%	34 14,4%
	Tribunais	6 2,5%	10 4,2%	10 4,2%	26 11,0%
	Esquadras	1 0,4%	1 0,4%	1 0,4%	3 1,3%
	SEF	6 2,5%	7 3,0%	9 3,8%	22 9,3%
	Escolas	6 2,5%	3 1,3%	6 2,5%	15 6,4%
	Locais de prostituição	1 0,4%	2 0,8%	0 0,0%	3 1,3%
	Ruas	8 3,4%	4 1,7%	6 2,5%	18 7,6%
	Prisões	1 0,4%	0 0,0%	1 0,4%	2 0,8%
	Centros de apoio	6 2,5%	0 0,0%	1 0,4%	7 3,0%
	Centros temporários de acolhimento	4 1,7%	4 1,7%	3 1,3%	11 4,7%
	Acampamentos	1 0,4%	2 0,8%	3 1,3%	6 2,5%
	Lojas/Centros Comerciais	2 0,8%	2 0,8%	4 1,7%	8 3,4%
	Locais de reunião	12 5,1%	3 1,3%	11 4,7%	26 11,0%
	Aldeias/Vilas	1 0,4%	2 0,8%	1 0,4%	4 1,7%
	Hospitais	0 0,0%	1 0,4%	1 0,4%	2 0,8%
	Aeroportos	0 0,0%	0 0,0%	1 0,4%	1 0,4%
	Locais de Culto	1 0,4%	1 0,4%	1 0,4%	3 1,3%
	Outros	0 0,0%	3 1,3%	1 0,4%	4 1,7%
Total		86 36,4%	68 28,8%	82 34,7%	236 100,0%

Nota: Total de peças analisadas em 2007 = 237

Total de peças com Cenários 1 = 236

No conjunto dos anos de 2005 a 2007, os locais de reunião (115 registos, 14,5%), as ruas (113 registos, 14,2%), os bairros (63 peças, 7,9%) e os acontecimentos de agenda (59 peças, 7,4%) constituem os cenários mais frequentes. No entanto, com valores muito próximos estão os tribunais (53 peças, 6,7%) e as escolas (44 peças, 5,5%).

**QUADRO 50: CENÁRIOS MAIS FREQUENTES ENTRE 2005 E 2007**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem no total das peças</b>
Locais de reunião	115	14,5%
Ruas	113	14,2%
Bairros	63	7,9%
Acontecimento Agenda	59	7,4%
Tribunais	53	6,7%
Escolas	44	5,5%
Casas interiores	41	5,2%
SEF	40	5,0%
Posto trabalho	28	3,5%
Lojas/Centros Comerciais	28	3,5%
Centros temporários de acolhimento	27	3,4%
Locais de prostituição	25	3,1%
Centros de apoio	24	3,0%
Incidentes	23	2,9%
Aldeias/Vilas	19	2,4%
Esquadras	17	2,1%
Locais de culto	16	2,0%
Aeroportos	15	1,9%
Acidentes	10	1,3%
Hospitais	10	1,3%
Acampamentos	9	1,1%
Outros	9	1,1%
Prisões	7	0,9%
Total	795	100,0

### 2.3. Análise do Discurso das peças

Os dados referentes ao Tom, ou seja a forma como a peça é discursivamente organizada e expressa uma interpretação do conteúdo, no ano de 2007, confirmam a tendência da neutralidade. Esta tendência manifesta nos anos anteriores traduz-se nos valores totais registados de 2005 a 2007: 592 peças em tom neutro, no total de 795, correspondendo a 74,5%.

**QUADRO 51: PEÇAS POR TOM NO ANO DE 2007**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem Válida</b>
Positiva	1	0,4%
Negativa	8	3,4%
Neutra	228	96,2%
Total	237	100,0%

No que toca ao enquadramento, constata-se que no ano de 2007, bem como no total dos anos anteriores, é predominantemente «Factual» (223 peças, 94,1%), apresenta uma argumentação «Assertiva» (204 peças, 86%). Os mesmos indicadores estão presentes nos anos de 2005 e 2007, onde prevalece o enquadramento «Factual» (677 peças, 85,2%) e a argumentação «Assertiva» (450 registos, 56,6%).

**QUADRO 52: ARGUMENTAÇÃO (2005-2007)**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem Válida</b>
Demográfica	4	0,5%
Económica	23	2,9%
Política	61	7,7%
Religiosa	10	1,3%
Securitária	116	14,6%
Social	119	15,0%
Assertiva	450	56,6%
Outro	12	1,5%
Total	795	100,0%

**12** Este dado adquire ainda maior relevância se considerarmos que desde o início do projecto deixaram de ser publicados dois periódicos – A Capital e O Independente – o que poderia naturalmente traduzir-se no decréscimo do número de peças, sobretudo pelo peso do diário, que consagrava um espaço significativo aos temas relacionados com a imigração e minorias étnicas.



# CONCLUSÃO

## Conclusões relativas à imprensa

Uma primeira constatação que decorre da análise dos dados genéricos de 2007 consiste na afirmação de que apesar de ter sido um ano abundante em número de peças, superando os períodos analisados anteriormente no âmbito do projecto *Media, Imigração e Minorias Étnicas* (desde 2003)<sup>12</sup>, existe uma menor profundidade no tratamento das peças sobre imigração e minorias étnicas.

Como tem acontecido em cada ano analisado, um ou dois acontecimentos ao longo do período analisado marcam os picos em que o agendamento do macrotema da imigração é incontornável, fazendo com que o número de peças dispare. No caso de 2007, esse caso foi, indubitavelmente a afixação dos cartazes de cariz nacionalista por parte do PNR e as ondas de choque desse epicentro. As consequências deste facto fizeram-se sentir em diversas variáveis, desde logo o pico de peças registado em Abril, mas também os valores obtidos pelo tema *discriminação* e as vezes que esse mesmo tema chegou às primeiras páginas dos jornais.

Descontado este caso, pode dizer-se que, genericamente, em 2007 e na imprensa, o tratamento dado à imigração e minorias étnicas se pauta por um registo que se pretende o mais neutro possível, quer ao nível da produção das peças, quer a um nível prévio, da própria selecção do que chega ao espaço público. Esta constatação pode ser consequência de duas realidades distintas: por um lado a normalização das relações sociais e políticas com as comunidades de imigrantes existentes em Portugal, levando a que a imigração deixe de ser notícia só porque existe; por outro lado, poderá supor-se uma certa tendência para evitar situações que possam ser de mais difícil tratamento. Com a nova lei da nacionalidade, por exemplo, a questão da fronteira entre cidadãos portugueses e cidadãos de outras origens pode levantar questões que a comunidade jornalística prefere evitar. Um fenómeno curioso parece acontecer no tipo de peças identificadas como “caixas”, onde os autores se permitem um discurso um pouco menos “asséptico”, arriscando argumentações que vão para além do meramente assertivo.

De uma maneira geral, no entanto, há uma maior homogeneidade nas peças analisadas, ou seja, um tratamento menos diversificado por tema da imigração/minorias étnicas. Tal é visível no facto de em muitas variáveis os resultados obtidos apontarem para algumas (poucas) modalidades apresentarem valores muito expressivos e as restantes se reduzirem a um estatuto quase residual.

De referir ainda a existência de duas tendências no tratamento noticioso – uma mais patente nos jornais populares, em que as peças se apresentam tendencialmente mais curtas, apesar de bastante numerosas, assentando nos géneros *notícia* e *breve*, recorrendo a poucas fontes (as que existem são sobretudo oficiais, nomeadamente as policiais); outra, sedeadada nos jornais de referência, em particular no *Público*, em que há uma aposta em peças mais especializadas, embora em menor número, apresentando características discursivos um pouco mais heterogéneos.

Finalmente, uma referência para uma certa invisibilidade das comunidades imigrantes/minorias e das suas associações que parece grassar na imprensa portuguesa, apesar do número elevado de notícias (curtas ou curtíssimas). As causas e consequências desta invisibilidade não ficam, obviamente, esgotadas neste relatório, que pretende apenas apresentar resultados quantificáveis das variáveis analisadas e dar conta de algumas (possíveis) tendências.

## **Conclusões relativas à televisão**

A análise deste ano permite afirmar que a cobertura do tema Imigração constitui, antes de mais, uma agenda de rotina dos jornais noticiosos das televisões de sinal aberto. Salienta-se, também, que esta cobertura se integra nos princípios jornalísticos utilizados pelos canais e pelos seus profissionais para a generalidade dos temas jornalísticos. Neste sentido, as temáticas que se encontram associadas à imigração deixaram de ser percepcionadas com estranheza e tendem a ser enquadrados dentro de processos mais complexos, nacionais e regionais, bem como dentro das rotinas de cobertura da vida quotidiana. Não sendo um valor definitivamente adquirido, e estan-

do muito dependente de contextos socio-económicos, salienta-se que a sensibilização dos meios de comunicação e da opinião pública deve alicerçar-se em processos eficazes de educação para a cidadania, na formação e educação ao longo da vida dos profissionais, bem como na capacidade de regulação e auto-regulação dos meios.

No entanto é necessário destacar que nem todos os imigrantes são objecto de cobertura noticiosa e que há temas que tendem a ser omitidos. Os imigrantes africanos, por exemplo, são objecto de uma parca cobertura. Há poucas peças sobre as condições de trabalho, sobre os quotidianos dos trabalhadores e sobre as dificuldades que enfrentam no processo de inserção. Há também omissões relativas ao racismo subtil, de que se queixam grande parte dos imigrantes, oriundos de África e do Brasil. Por outro lado, também estão ausentes os temas relacionados com os novos fluxos de imigração, como os advindos da Índia e do Paquistão.

Uma segunda conclusão prende-se com a permanência, embora em progressiva diminuição, das peças focadas nas temáticas agregadas em «Transgressão Social», e a crescente visibilidade dos temas integrantes na categoria «Sociografia» e «Políticas Inclusivas». Apesar do número de peças registadas nestas categorias terem crescido, observa-se que as consequências da nova Lei da Nacionalidade foram pouco exploradas e registam-se poucas peças que foquem os descendentes de imigrantes cabo-verdianos, a maior comunidade a viver em Portugal, e a que mais poderia ter beneficiado com as alterações jurídicas introduzidas.

Nos telejornais, tal como se afirmou nos relatórios anteriores — tendo em conta a natureza da imagem, a edição televisiva e o pressuposto sobre os valores das audiências — veiculam-se peças onde os procedimentos tanto podem ser lidos como boas práticas, como de reforço dos exotismos culturais e ou étnicos. Ao mesmo tempo, a invisibilidade de grupos e a omissão de temas de actualidade, importantes para a sociedade e para os cidadãos portugueses, impedem que se tenha uma imagem abrangente da imigração em Portugal, na Europa e no Mundo.